



IMPACTO DA PANDEMIA NO CONTROLE GLICÊMICO E METABÓLICO DAS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marília Manuelle Bezerra De Mendonça¹
Vivian Saraiva Veras²

RESUMO

O Diabetes Mellitus é uma doença crônica, caracterizada por níveis elevados de glicose sanguínea, sendo considerada como um problema de saúde a nível mundial em alarmante crescimento. Esta comorbidade possui agravantes na saúde, como retinopatia e pé diabético, desta forma, a pessoa com diabetes mellitus necessita de atendimento contínuo, no qual a Atenção Primária à Saúde é o principal meio de controle glicêmico, de consultas e do acesso ao tratamento. Diante da pandemia pelo coronavírus, no contexto de isolamento social (lockdown), supõe-se que as alterações no estilo de vida associado às dificuldades de serviços de saúde possam ter afetado o controle glicêmico e metabólico, bem como, a busca de pessoas com diabetes mellitus por atendimento clínico, na realização de procedimentos e de exames de rotina. O presente estudo tem como objetivo investigar o impacto da pandemia por COVID-19 no controle glicêmico e metabólico de pessoas com diabetes mellitus em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa. A população alvo do estudo está constituída por pessoas diagnosticadas com diabetes mellitus, que estão cadastrados na Secretaria Municipal de Saúde do município de Fortaleza - CE e na UAPS da Regional II - Frei Tito De Alencar. A coleta de dados foi realizada por meio da avaliação do Prontuário Eletrônico do Paciente das pessoas com diabetes mellitus, que tiveram acompanhamento regular, realizado na referida unidade no ano de 2022. Os dados coletados foram tabulados em banco de dados previamente elaborado no software Microsoft Office Excel 2017®. Ao considerar os aspectos éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 466/2012), a presente pesquisa tem a autorização dos locais de estudo e do Comitê de Ética e Pesquisa da UNILAB.

Palavras-chave: Diabetes mellitus;; Controle Glicêmico;; COVID-19.

UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mariliamendonca88@gmail.com¹
UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, vivian@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica estabelece que a Atenção Básica e Atenção Primária à Saúde são caracterizadas como um conjunto de ações que envolvem a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. (BRASIL, 2017). Dessa forma, é por meio da atenção básica que possibilitará ao indivíduo que adentre no Sistema Único de Saúde, sendo considerada como porta de entrada do SUS, e, conseqüentemente, terá acessos aos serviços de pequena, média e grande complexidade. Entretanto, quando iniciou o período Lockdown em decorrência da pandemia por coronavírus o alcance a esses serviços diminuíram levando em consideração que a maior preocupação estava no COVID-19, gerando um negligenciamento a outras doenças, entre elas está o diabetes mellitus. O Lockdown possui como consequência negativa o sedentarismo, uma vez que, a pessoa está confinada em casa e apenas serviços essenciais, como saúde e alimentação, ficam em funcionamento. Com isso, o indivíduo fica susceptível à inatividade física, aumento de peso, aos transtornos de dependência comportamental, à exposição insuficiente de luz solar e ao isolamento social, essas condições favorecem ao surgimento de doenças por serem fatores de riscos, destacando-se a obesidade, diabetes mellitus - DM e doenças cardiovasculares. (LIPPI et al. 2020).

Esses impactos podem ser observados através da análise dos dados encontrados no estudo relacionado aos exames solicitados para o controle metabólico e glicêmico, no qual demonstra que em relação à Hemoglobina Glicada cerca de 6,7% possuem o valor de 7,2 e outros 5% no valor de 10,2 o restante varia entre 10,3 a 9,7. Em comparação a outros estudos que evidencia as consequências do lockdown na saúde, destaca-se que para Biamonte (2021) o ganho de peso durante este período sofreu influência do aumento da HbA1c.

Além disso, os encaminhamentos para exames especializados relacionados aos exames de controle metabólico indicam que permanece a preocupação com as condições de saúde de cada indivíduo, mesmo que os resultados indicassem alterações como foi citado inicialmente. Isto pode estar ligado ao fato que no decorrer da pandemia, parte da população buscou pela melhora no estilo de vida e na alimentação, em contrapartida, houve aqueles que tiveram baixa na qualidade alimentar e estado nutricional inadequado. (JUSTO, 2020).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo principal avaliar o impacto da pandemia por COVID-19 no controle glicêmico e metabólico em pessoas com diabetes mellitus em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. Associado a esta questão buscou também realizar a avaliação das características sociodemográficas das pessoas com diabetes mellitus acompanhadas na unidade de APS; O número de consultas, realização de exames laboratoriais, realização de procedimentos e dispensação de medicamentos no ano de 2022; A avaliação do controle glicêmico e metabólico das pessoas com diabetes mellitus no ano de 2022; E Comparar o controle glicêmico e metabólico das pessoas com DM nos anos de 2019 a 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa. Para Fantinato (2015), uma pesquisa do tipo descritiva tem como objetivo descrever acerca de fatos e fenômenos observados em um determinado grupo de pessoas, levando em consideração a sua realidade. Enquanto que um estudo quantitativo é caracterizado quando os dados coletados e analisados serão quantificados, associados a isso, possuem uma abordagem mais objetiva, seguindo instrumentos padronizados, relações entre variáveis e com linguagem matemática. (FANTINATO, 2015).

A população alvo do estudo é constituída por pessoas diagnosticadas com diabetes mellitus, que estão cadastrados na Secretaria Municipal de Saúde do município de Fortaleza - CE e na UAPS da Regional II - Frei Tito De Alencar, no qual por meio do acesso aos Prontuários Eletrônicos do Paciente (PEPs) da unidade,



foi possível identificar pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo I e tipo II, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, cadastradas na UAPS, no período de 1º de setembro de 2022 a 31 de dezembro de 2022.

Foram excluídos do projeto pessoas com DM no qual possuíam dados insuficientes, a citar: usuários que foram a óbito no período proposto para investigação e que desistiram do acompanhamento e/ou tratamento, sem recebimento de alta; ausência de exames laboratoriais no período pré-determinado e pessoas que mudaram de UAPS no período proposto para coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados da pesquisa iniciou no mês de setembro de 2022 na UAPS Frei Tito De Alencar, da Regional II, situada na cidade de Fortaleza - CE. Com o preenchimento do formulário previamente elaborado na plataforma Google Forms, houve um total de 60 respostas, sendo 105 prontuários analisados de pacientes que vinham sendo acompanhados regularmente desde o ano de 2019.

Verificando as respostas, percebem-se que as maiorias dos pacientes são do sexo feminino (58,33%), 50% são casados ou possuem convívio com parceiro, 36% das pessoas com DM não concluíram o ensino fundamental, 3% são analfabetos e em 12,6% dos prontuários não consta essa informação, todos os pacientes possuem a nacionalidade brasileira. Com relação à situação no mercado de trabalho, 38,3% não consta nos registros, 26,7% são aposentados ou pensionistas, 20% são desempregado/não trabalha, 10% autônomo, além de 3,3% assalariado com carteira de trabalho e 1,7% assalariado sem carteira de trabalho.

Ao analisar o tempo de DM, nota-se uma variação entre 2 a 41 anos, com a média de 13,72 anos. Quanto às comorbidades associadas 86,7%, equivalente a 52 dos pacientes possuem hipertensão arterial; 18,3% possuem nefropatia diabética e 10% pé diabético. Seguindo esta variável, 11,7% com retinopatia diabética; 8,3% neuropatia; 5% de depressão e 5% de ansiedade. Dos 60 pacientes, apenas 3,33% teve registro de ferida no pé em 2022. Com relação às drogas utilizadas, 85% das pessoas com DM utilizam antidiabéticos orais, seguido de 83,3% de anti-hipertensivos, 53,3% de insulina; e 46,7% Anti-inflamatórios Não Esteroidais (AINES).

Em relação ao número de consultas realizadas, observa-se que houve adesão ao acompanhamento, dessa forma, 70% das pessoas com DM foram 6 vezes ou mais para consultas na UAPS, enquanto que o número de faltas em consultas foi baixo, com média de 1,28 faltas por pessoa. Na variável de "Visita domiciliar do Agente Comunitário de Saúde (ACS)" no ano de 2022 houve 19 pacientes que receberam visitas realizadas por este profissional de saúde, em paralelo, 12 pacientes não receberam nenhuma visita. Sobre os atendimentos de urgência em atenção básica, 53,3% tiveram pelo menos um atendimento em 2022. Acerca das consultas especializadas, 80% teve acesso a esse serviço. Já referente aos encaminhamentos, 31,7% foram para eletrocardiograma, 28,3% ultrassonografia, 26,7% oftalmologia e 16,7% para ecocardiografia. Vale ressaltar que 33,3% não tiveram encaminhamentos.

Quanto às variáveis do controle metabólico e glicêmico, foram avaliados exames comuns solicitados na rotina de enfermagem, como colesterol total, colesterol HDL, creatinina, glicemia de jejum, hemoglobina glicada e triglicerídeos. Sobre o exame de colesterol LDL, observou-se que o mesmo é pouco solicitado na rotina. Também foram avaliadas medidas antropométricas, tais como altura, peso e IMC. Relacionado aos valores da pressão arterial, 11,7% possuem o valor de 120/80 mmHg, percebe-se que embora 86,7% das pessoas com DM possuem a hipertensão arterial como comorbidade, há um controle da PA em níveis considerados como normal, isto pode dar-se ao fato que 83,3% fazem uso de anti-hipertensivos.

No que diz respeito à manutenção da vacina registrada, 45% tomaram a 2º reforço da COVID-19, seguido de 30% que tomaram o reforço, 13,3% a 2ª dose, 10% o 3º reforço e 1,7% tomaram somente a primeira dose.



Enquanto que o registro da vacina de influenza (H1N1) obteve como resultado que menos da metade (46%) dos pacientes aderiram à vacina H1N1 em 2022.

Diante os resultados apresentados, conclui-se que houve uma perda de 42,8% de pessoas que tinha acompanhamento regular entre 2019 e 2021, no entanto, das pessoas com DM que se mantiveram em acompanhamento na UAPS em 2022, houve uma adesão desejável ao comparecimento de consultas, realização de procedimentos e de exames. De fato, a pandemia por COVID-19 causou intenso impacto no acompanhamento de pacientes diagnosticados com diabetes mellitus, tendo em vista que o contexto de isolamento social contribuiu como uma barreira ao acesso aos serviços de saúde.

CONCLUSÕES

Mediante aos dados evidenciados, percebe-se que houve uma redução nos números de pacientes sendo acompanhados pela UAPS da Regional II - Frei Tito De Alencar. As pessoas diagnosticadas com diabetes possuíram acompanhamento na UAPS, nos quais foram solicitados exames de rotina para monitorar o controle metabólico e glicêmico, que evidenciou aumento nos valores, tais como na Hemoglobina glicada. No entanto, apesar do bom percentual sobre o número de consultas realizadas, houve registros consideráveis de falta nas consultas associado com o número de pacientes que não receberam visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde. Quando comparado as variáveis da escolaridade e mercado e trabalho, em sua grande maioria apresenta que não concluíram os estudos em paralelo aos que não possuem registro sobre renda e os que estão desempregados. Com relação às comorbidades, há prevalência para Hipertensão Arterial o que justifica o fato que os fármacos mais utilizados, após os antidiabéticos orais, são dos anti-hipertensivos, o que justifica o controle no padrão da pressão arterial, bem como, o maior número de encaminhamento para ecocardiograma. Conclui-se que durante o momento em que o país estava em isolamento social, esta medida funcionou como uma barreira às pessoas diagnosticadas com diabetes mellitus, considerando que o número de registros nos PEPs diminuiu quando comparado aos anos anteriores. Entretanto, houve uma adesão ao monitoramento e tratamento do Diabetes Mellitus, sendo justificados pelas mudanças no estilo de vida e hábitos alimentares, ao mesmo tempo em que os altos índices nos exames de controle metabólico e glicêmico estão associados às baixas no padrão alimentar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada IMPACTO DA PANDEMIA NO CONTROLE GLICÊMICO E METABÓLICO DAS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE e executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

BIAMONTE, E. et al. Weight change and glycemic control in type 2 diabetes patients during COVID-19 pandemic: the lockdown effect. *Endocrine*. v. 72, n. 3, p. 604-610, 2021. doi: 10.1007/s12020-021-02739-5.

BRASIL. Portaria nº N° 2.436, de 21 de setembro de 2017.

COLE, J. B.; FLOREZ, J. C. Genetics of diabetes mellitus and diabetes complications. *Nat Rev Nephrol*. v. 16,



n. 7, p. 377-390, 2020.

DIRETRIZES BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. Arq Bras Cardiol. v. 116, n. 3, p. 516-658, 2020.

FANTINATO, M. Métodos de pesquisa. São Paulo: USP, 2015.

JUSTO, Glaucia Figueiredo. A percepção do nutricionista sobre os hábitos alimentares de pacientes em trabalho "home office" durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência. The Journal Of The Food And Culture Of The Americas, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 245-251, 31 dez. 2020. Fundacao Oswaldo Cruz Brasilia - Fiocruz Brasilia. <http://dx.doi.org/10.35953/raca.v2i2.89>.

LIPPI, G.; HENRY, B. M.; BOVO, C.; SANCHIS-GOMAR, F. Health risks and potential remedies during prolonged lockdowns for coronavirus disease 2019 (COVID-19). Diagnosis (Berl). v. 7, n. 2, p. 85-90, 2020. doi: 10.1515/dx-2020-0041

LUDWIG, L. et al. The Impact of COVID-19 Lockdown on Metabolic Control and Access to Healthcare in People with Diabetes: the CONFI-DIAB Cross-Sectional Study. Diabetes Ther. v. 12, n. 8, p. 2207-2221, 2021.

NACHIMUTHU, S. et al. Coping with diabetes during the COVID e 19 lockdown in India: Results of an online pilotsurvey. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews. v. 14, n. 2020, p. 579-582, 2020.

OLICKAL, J. J. et al. Effect of COVID19 pandemic and national lockdown on persons with diabetes from rural áreas availing care in a tertiary care center, southern India. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews. v. 14, n. 2020, p. 1967-1972, 2020.

OLIVEIRA, G. O.; JORGE, M. S. B. Guia técnico virtual de orientação para gestão e monitoramento da regulação assistencial na atenção primária à saúde de Fortaleza-ceará. Mestrado profissional em gestão em saúde Universidade Estadual do Ceará. 2020.

PAL, R.; BHADADA, S. K. Managing common endocrine disorders amid COVID-19 pandemic. Diabetes Metab Syndr. v. 14, n. 5, p. 767-771, 2020.

RAUEN, F.J. Projeto de pesquisa: redação e normalização. 2015.

RUISSSEN, M. M. et al. Increased stress, weight gain and less exercise in relation to glycemic control in people with type 1 and type 2 diabetes during the COVID-19 pandemic. BMJ Open Diab Res Care. v. 9, n. 1, 2021.

SANKAR, P. et al. Effects of COVID-19 lockdown on type 2 diabetes, lifestyle and psychosocial health: A hospitalbased cross-sectional survey from South India. Diabetes Metab Syndr. v. 14, n. 6, p. 1815-1819, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2015-2016. São Paulo: AC Farmacêutica, 2019.

TINOCO, R. S. et al. Effect in self-care behavior and difficulties in coping with diabetes during the COVID-19



pandemic. Rev Mex Endocrinol Metab Nutr. v. 8, p. 13-9, 2021.

YARIBEYGI, H. et al. Ceramides and diabetes mellitus: an update on the potential molecular relationships. Diabet Med. v. 37, n. 1, p. 11-19, 2019